



INDICAÇÃO Nº 8399, DE 2021

INDICO, nos termos do artigo 159 da XIV Consolidação do Regimento Interno, ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, que determine aos órgãos competentes, a adoção de providências necessárias para a colocação de uma placa (In Memoriam) em homenagem à Professora Mary Cléa de Barros na Escola Estadual Professor Primo Ferreira, em Santos, a qual foi diretora por 28 (vinte e oito) anos.

JUSTIFICATIVA

Em atendimento a solicitação de professores e funcionários aposentados da Rede Estadual de Ensino, esta indicação tem o objetivo de que seja colocada uma placa nas dependências da Escola Estadual Professor Primo Ferreira, em Santos, em homenagem a Professora Mary Cléa de Barros, a qual foi Diretora por 28 (vinte e oito) anos.

Era o mês de março de 1937. Às duas e meia da tarde, numa casa na Rua São Francisco em Santos nascia, pelas mãos da avó, uma menina a quem os pais, Ida e João, deram o nome de Mary Cléa. Mary Cléa de Barros. Era a primeira filha do casal. Ela sempre recordaria, com carinho e orgulho, o fato de o pai fazer questão de registrá-la no mesmo dia em que nasceu, o que era incomum naquele tempo. O cartório ficava próximo à casa em que moravam, e isso facilitou a consecução do desejo paterno.

Filha mais velha de três irmãos, Mary Cléa deu o primeiro passo na sua jornada como educadora ao cursar Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, tendo concluído o curso em 1959. Um ano depois, decidiu cursar também Jornalismo, o que evidenciava seu gosto pelo saber: "Foi só para enriquecer meus conhecimentos". Nessa época, o exame vestibular consistia de provas escritas e orais. Ao fazer a prova oral, contava ela, uma amiga que fazia parte da banca questionou por que, tendo já concluído um curso superior, prestava novo vestibular. Afinal, quando há vagas, o candidato pode ingressar numa segunda faculdade sem passar por ele. Certamente Mary Cléa não quis contar com a sorte. Além disso, era mais uma oportunidade para testar seus conhecimentos.

Concluiu o curso em 1962. Segundo ela, adquiriu muita cultura e preparo: "Eu estudava Língua Portuguesa, Literatura, Latim, História Geral, História do Brasil, Geografia e algumas matérias técnicas, mas coisas bem simples." O curso ainda era um tanto restrito na época. Fez estágio nos dois jornais da cidade: A Tribuna de Santos, fundado em 1894 e que existe até hoje, e O Diário, que fechou logo depois.

Mary Cléa, porém, já havia se decidido pelo magistério, e sua história de amor com a Escola Estadual de Segundo Grau Professor Primo Ferreira teve início em 1968, quando ali começou a lecionar História e Filosofia. Anos depois, em 1976, após prestar concurso público para direção, ao escolher onde assumiria o cargo, não titubeou:



“Já estava no Primo há oito anos, gostava dali e não queria sair.” E lá permaneceu como diretora por vinte e oito anos.

As décadas em que a Professora Mary Cléa de Barros esteve à frente da Escola Estadual Professor Primo Ferreira foram fundamentais à formação de muitos alunos e professores. Para quem vive na nossa cidade de Santos, não são raras as oportunidades de lembrar, com antigos colegas e amigos, o preparo recebido no Primo, que foi durante muito tempo uma forte referência entre as escolas de ensino médio do Estado de São Paulo, de onde muitos saíram em condições de cursar as melhores universidades do Brasil, tornando-se profissionais bem-sucedidos, pessoas capazes de devolver à sociedade os valores que a escola ajudou a formar.

No alicerce desta Educação, comprometida com a ética, estava o trabalho de sua diretora, com sua forma peculiar de conduzir a escola, onde não se permitiam atrasos de alunos e de professores, aulas perdidas e tempo desperdiçado. O cumprimento do horário era uma obrigação de todos, assim como o bom desempenho nas atividades do cotidiano escolar, nas gincanas de celebração do patrono da escola, nas festas juninas, nas comemorações do Dia do Folclore, tudo marcado pelo seu feitio de organizar, dirigir e delegar funções.

Com um cuidado extremado, era comum que Mary Cléa ligasse às famílias avisando das saídas antecipadas dos alunos, por algum motivo excepcional, ainda que se tratasse de estudantes jovens ou quase adultos. Chamar os pais para conversas sobre o aproveitamento dos filhos era uma rotina da escola, que não economizava tempo e trabalho para a melhoria do ensino e do comportamento de cada aluno. Ela sempre fez a defesa incondicional da aplicação escolar, do trabalho dedicado dos professores e em todas as ocasiões estava atenta a cada movimento, para incentivar todas as iniciativas tanto de alunos quanto de professores.

É importante lembrar que, durante anos consecutivos, a escola organizou, sempre no mês de outubro, as chamadas “Semanas Culturais”, que se tornaram um marco de participação massiva de alunos de toda a região, com apresentações de teatros, corais, exposições de trabalhos e palestras de convidados de excelente nível, entre eles médicos, professores, artistas, advogados, juízes e profissionais santistas de todas as áreas do conhecimento, com os quais os alunos podiam debater ideias e aprender muito.

Há uma tradição dentro das ciências pedagógicas, que vem sendo reafirmada em todas as épocas: a necessidade de educar o educador. O que restou de mais significativo e marcante, no legado da Professora Mary Cléa, foi o estilo próprio e espontâneo com que ela contribuiu na formação, como profissionais e como seres humanos, de dezenas de professores, ainda jovens, ingressantes no Primo Ferreira.



Nas salas de aula da escola, orientada com firmeza, muitos tomaram gosto pelo magistério e somaram o seu trabalho à construção de uma obra conjunta que, sem a perseverança da direção, não teria existido.

Depois de sua aposentadoria, em 2004, Mary Cléa deixou Santos para morar com a família em Santa Catarina, mas manteve durante anos a unidade do corpo docente. No dia de seu aniversário, 15 de março, fazia questão de vir à cidade natal para receber a homenagem de professores e funcionários. Eram momentos de alegre confraternização, quando todos se reuniam para também rememorar e celebrar os anos de lutas, avanços e conquistas, vividos na querida escola da Vila Belmiro. A última festa ocorreu em 2017, quando ela completou 80 anos.

Mary Cléa de Barros faleceu serenamente na madrugada de 12 de agosto de 2020 em Itapema, Santa Catarina, onde morou por 16 anos. Muito humana, mas também exigente, costumava dizer: “Eu posso repreender meus professores, mas não admito que ninguém fale mal deles.” Deixa um enorme legado à educação de nossa cidade e imensas saudades em todos aqueles que tiveram o privilégio de compartilhar com ela tantos anos de convivência profissional e pessoal.

A Professora Mary Cléa de Barros foi uma mulher guerreira, forte, dedicada, determinada, com uma linda lição de vida e diversos exemplos de profissionalismo e zelo com a escola a qual se dedicou por tanto tempo, seus alunos e funcionários, portanto, são essas as razões que nos motivam a apresentar a presente indicação, perpetuando assim a sua memória.

Sala das Sessões, em 06/10/2021.

a) Professor Kenny